

NATAL

"O Tempo do Natal constitui uma memória continuada da maternidade divina, virginal e salvífica daquela cuja «intemerata virgindade deu a este mundo o Salvador» (MR, Prece Eucarística n.º I do Natal do Senhor); assim na solenidade do Natal do Senhor, a Igreja, ao adorar o divino Salvador, venera também a sua gloriosa Mãe" (Marialis Cultus, 5).

Nos sábados do tempo do Natal, não havendo outra memória obrigatória, celebra-se a memória de Santa Maria.

Invitatório

Ant. Vinde, adoremos o Senhor, nascido da Virgem Maria.

Salmo invitatório como no Ordinário, p. 35.

Ofício das leituras

HINO

Fora primeiro pelo anjo anunciado,
e por João já no ventre da mãe.
Assim rompia-se o grande silêncio:
os seres todos o evento esperavam.

Toda a cidade dormia em silêncio,
um sono lânguido o templo envolvia:
só alguns pobres mantendo-se alerta
viram os céus sobre o mundo se abrirem.

Foi a fé simples daqueles pastores,
fé sempre viva do povo mais pobre,
fé sempre acesa do pequeno resto,
que viu e ouviu céus e terra vibrarem.

Lá em Belém encontraram apenas
um filho em faixas no feno deitado,
e ela e José, em profundo silêncio,
embora o anúncio no céu ecoasse.

A ti, Trindade, mistério supremo,
nós te louvamos porque nos doaste
a nova aurora que o dia anuncia:
Cristo, que toda a criação glorifica.

Antífonas, salmos, versículo e primeira leitura com respectivo responsório, do sábado da semana corrente.

SEGUNDA LEITURA

Dos "Sermões" de São Máximo de Turim, bispo (Sermão 61,1-3; CCL 23, p. 257-258)

Maria, modelo de nossas almas

Irmãos, nossos corações continuam a transbordar de alegria pela festa do Natal. Gostaríamos que ela se prolongasse até a festa eterna no céu. Já passou o dia tão desejado, mas ainda continuamos a sentir os seus efeitos. A festa do Senhor alegra nossas almas e, nessa alegria intensa,

somos levados a repetir as palavras que os anjos proclamaram no nascimento de Cristo: "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade" (Lc 2,14).

Prestai atenção às palavras dos anjos: eles não disseram "Paz aos homens", isto é, aos homens em geral, mas "aos homens de boa vontade", para que compreendamos que a paz de Cristo não se destina ao homem em si, mas à sua conduta. A paz não se transmite por geração natural, mas se conquista pela força de vontade. Não a merece a maldade do homem, mas a sua bondade. Não é dada a todos, mas aos homens de boa vontade somente. Não é um bem comum, mas um bem objeto de uma escolha. Portanto, a paz de Cristo é para quem acredita que ele é o autor da paz. A paz de Cristo é para quem não se deixa escravizar pelo pecado. A paz de Cristo repousa sobre aqueles que conservam a sua vontade imune da idolatria.

Só a vontade que estiver livre do maligno pode possuir o Salvador gerado pela Virgem Imaculada. Assim como Maria o carregou em seu coração puro, da mesma forma nossa alma o guarde com toda pureza. Maria é o modelo de nossas almas. Como Cristo quis ter uma mãe virgem, ele busca em nós o amor íntegro. A alma, livre do pecado, concebe e dá à luz o Salvador quando proclama a sua mensagem, e o protege quando observa os seus mandamentos. E a fé que o concebe, o testemunho que lhe dá a luz e o amor que o protege.

Alegremo-nos, pois, nesta festa. O esplendor dos anjos anuncia o nascimento de Cristo, buscam-no os humildes pastores e adoram-no os piedosos magos. Em Cristo os anjos louvam a Deus, os pastores, com sua inocência, louvam o Cordeiro e os magos, adorando-o, louvam o Sacerdote. De fato, os magos adoram Cristo como Sacerdote: isto é confirmado pela natureza dos seus presentes. Oferecem o que, dentre seus bens, julgam ser mais digno do Salvador, ou seja: ouro, incenso e mirra. O ouro, símbolo da sua realeza; a mirra, prenúncio da sua ressurreição; o incenso, adoração da sua divindade. O ouro significa poder, a mirra, incorruptibilidade, e o incenso, sacerdócio.

RESPONSÓRIO cf. Is 9,6; Ef 2,14-18

R. Um menino nos nasceu, um filho nos foi dado. A ele caberá o domínio. * O seu nome será: Conselheiro maravilhoso, Deus forte, Pai eterno, Príncipe da paz.

V. Cristo é a nossa paz; por meio dele, temos acesso ao Pai num só Espírito.

R. O seu nome será: Conselheiro maravilhoso, Deus forte, Pai eterno, Príncipe da Paz.

Leitura alternativa

Das "Homilias" de São Jerónimo, presbítero (**Hom. para o Natal; CCL 78, p. 524-527**)

A pobreza de Mana e de José

"E o reclinou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria" (Lc 2,7). Nestas palavras, os pobres sentem-se consolados. José e Maria, a Mãe do Senhor, não têm a seu serviço nenhum servo ou serva. Eles vêm sozinhos da Galileia, mais precisamente de Nazaré. Nem sequer um jumento eles têm. São patrões e servos ao mesmo tempo. É inacreditável! Eles entram numa hospedaria e não na cidade. Tão tímidos são em sua pobreza, que sequer ousam aproximar-se dos lugares frequentados pelos ricos. Não há outro lugar disponível para o nascimento do Salvador a não ser uma manjedoura, onde se amarravam os bois e os burros. Pudera eu ver a manjedoura onde foi posto o Senhor!

Nós agora, com a intenção de honrar o Senhor, retiramos a manjedoura de barro e colocamos em seu lugar uma de prata. A mais preciosa, para mim, é a que foi tirada. Os pagãos é que buscam o ouro ou a prata, mas a fé cristã deve buscar a manjedoura de barro. Aquele que nasceu nesta manjedoura condena o ouro e a prata. Eu não condeno os que tiveram a intenção de honrá-lo com esses objetos de valor; sequer condeno os que fizeram vasos de ouro para o templo; mas admiro o Senhor que, embora sendo o criador do mundo, não nasce no meio do ouro e da prata, mas no chão duro.

"Na mesma região havia alguns pastores que estavam nos campos e que durante as vigílias da noite montavam guarda ao rebanho" (Lc 2,8). Só encontram Cristo os que se mantêm vigilantes. É

próprio do pastor vigiar. Não se pode encontrar Cristo a não ser quando os pastores estiverem vigilantes. Por isso diz a esposa: "Eu durmo, mas o meu coração vigia" (Ct 5,2). "Não, não dormirá nem adormecerá aquele que guarda Israel" (SI 120,4). Havia pastores naquela região. Mas havia também Herodes, os sacerdotes e os fariseus. Enquanto estes dormem, Cristo se deixa encontrar num lugar isolado.

"Os pastores estavam nos campos e durante as vigílias da noite montavam guarda ao seu rebanho" (Lc 2,8). Eles guardavam o seu rebanho porque, se dormissem, o lobo poderia atacar as ovelhas. Por isso, vigiavam atentos, pois o rebanho estava constantemente exposto ao perigo das feras. Vigiavam como se fora o rebanho do Senhor, mas não tinham condições de defendê-lo; por isso, suplicavam que o Senhor salvasse o rebanho.

"E eis que o anjo do Senhor apareceu a eles" (Lc 2,9). Os pastores que vigiavam o rebanho mereciam que o anjo lhes aparecesse. "E a glória do Senhor envolveu-os de luz; e ficaram tomados de grande temor" (Lc 2,9). O pavor humano impede que se veja o que é sobrenatural. Por isso, assim como para curar uma ferida se aplica o antídoto, estando eles tomados de grande pavor, para acalmá-los, foi-lhes dito: "Não tenhais medo!" (Lc 2,10). Foi como se lhes dissesse: não podeis escutar o que digo, se antes não afastardes o medo.

"Nasceu-vos hoje um Salvador, que é o Cristo Senhor, na cidade de Davi" (Lc 2,11). Poderíamos aqui dizer muitas coisas. Estavam ainda os pastores estupefatos, quando "de repente juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste a louvar a Deus" (Lc 2,13). Um só anjo anunciara o nascimento do Senhor, mas, para que não fosse a única testemunha, eis que todo o coro angelical põe-se a cantar: "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade" (Lc 2,14). Se todo o dia acontecessem desgraças no céu, por que cantar glória no céu e invocar a paz na terra? Procurai entender o que os anjos cantam. Vede bem o que diz o texto: glória no céu, onde não pode haver desarmonia; e paz na terra, onde há sempre guerras. Paz na terra, sim, mas para quem? Para os homens. Por que então os pagãos não gozam desta paz? Daí porque se acrescenta: "Paz aos homens de boa vontade", isto é, àqueles que acolhem o Messias recém-nascido.

"Encontraram Maria e José" (Lc 2,16). Encontram Maria, a mãe, e José, o guardião. "E o recém-nascido deitado numa manjedoura. Vendo-o, contaram o que lhes fora dito a respeito do menino. Maria, contudo, conservava cuidadosamente todos esses acontecimentos e os meditava em seu coração" (Lc 2,16-17). O que significam estas palavras: "e os meditava em seu coração"? Podia ter dito: "e os guardava em seu coração" ou então: "guardava-os em seu coração e os fixava em sua mente". No entanto, está escrito: "e os meditava em seu coração". Certamente, sendo ela santa e conhecendo as Sagradas Escrituras e os profetas, sabia que o anjo Gabriel lhe dissera exatamente o que os profetas haviam predito. E na meditação, buscava compreender se havia concordância entre as palavras do profeta e o que ela ouvira do anjo, ou seja: "O Espírito Santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo vai te cobrir com sua sombra; por isso, o Santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus" (Lc 1,35). Assim lhe anunciara o anjo Gabriel. Isaías, por sua vez, predissera: "Uma virgem conceberá e dará à luz" (Is 7,14). Essas palavras do profeta, ela as havia lido; as palavras do anjo, porém, ela mesma as ouvira. Agora ela via o menino deitado e chorando na manjedoura: era o Filho de Deus e seu filho, único filho. E ao contemplá-lo, confrontava o que havia ouvido e lido com o que ora estava vendo.

RESPONSÓRIO cf. Mt 8,20; Lc 2,7

R. Jesus disse ao escriba: "As raposas têm tocas e as aves do céu têm ninho; * o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça".

V. Quando nasceu Jesus, sua mãe deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

R. O Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.

Oração

Laudes

HINO

Hoje é possível tão grande prodígio,
tão grandioso intercâmbio de amor?
Seremos a terra que acolhe o Espírito
e em nós o Verbo também concebermos?

Tu, pelo menos tu creste, ó Maria!
Fartos estamos de tantas palavras,
de falsos deuses escravos nós somos:
possa tua fé para a luz nos levar!

"Filhos, ouvi e felizes sereis:
é o Deus sapiente que inda hoje vos fala,
à vossa porta ele bate insistente
e espera sempre que a porta se abra.

Felizes são os que estão a caminho
e sempre alertas e sempre à escuta:
quem o encontrar obterá vida plena,
pois para sempre terá salvação!"

A ti, Trindade, mistério supremo,
nós te louvamos porque nos doaste
a nova aurora que o dia anuncia:
Cristo, que toda a criação glorifica.

Antífonas e salmos do sábado da semana corrente.

LEITURA BREVE GI 4,4 -5

Irmãos, quando chegou a plenitude do tempo, enviou Deus o seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção filial.

RESPONSÓRIO BREVE

R. Um ramo floresceu de Jessé: a virgem gerou um filho, Deus e homem. "Aleluia, aleluia!"

V. Deus estabeleceu sua paz, superando toda distância.

R. Aleluia, aleluia!

V. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Um ramo floresceu em Jessé: a virgem gerou um filho, Deus e homem. Aleluia, aleluia!

Cântico evangélico

Ant. Feliz sois vós, ó Maria! Acolhestes o anúncio do anjo e vos tornastes Mãe do Verbo de Deus; assimilastes a mensagem do Filho e vos tornastes discipula de sua palavra.

PRECES

Por sua fé, a Santa Virgem Maria mereceu conceber o Filho de Deus. Rezemos ao Pai dizendo:

R. Fazei-nos dóceis, ó Pai, à vossa palavra!

Ó Deus, a Santa Virgem Maria gerou o eterno Esplendor, a Luz do mundo;
- concedei que ao saudarmos a aurora deste novo dia, caminhemos sempre na luz de Cristo.
Maria, terra virgem, deu à luz Cristo Jesus, o homem novo;
- fazei que, abandonando o pecado, guardemos íntegra nossa dignidade de novas criaturas.
A Virgem Maria deitou num pobre presépio seu Filho, Senhor do universo;
- dai-nos desprezar a segurança dos poderosos e assumir a vida dos humildes.
Maria deu-nos o pão da vida;
- alimentai-nos com a palavra do vosso Filho e saciai-nos com seu corpo e seu sangue para a vida eterna.
Por vossa humilde serva, destes ao mundo o Príncipe da paz e o Mestre da justiça;
- fazei-nos humildes de coração e dai-nos ser agentes de fraternidade.
[Ao recordarmos o Natal do Senhor, terminemos nossas preces com a oração na qual pedimos o pão nosso de cada dia, alimento do corpo e do espírito: Pai Nosso...]

Oração

Ó Deus, que pela virgindade fecunda de Maria, destes à humanidade a salvação eterna, dai-nos contar sempre com sua intercessão, pois ela nos trouxe o Autor da vida, Cristo, vosso Filho, que é Deus e vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Ó Deus eterno e todo-poderoso, que com a vida do vosso Filho irradiastes sobre o mundo uma nova luz, ouvi a nossa oração: vosso Verbo eterno que, nascendo da Virgem Maria em nossa carne mortal, tornou-se nosso irmão, nos faça participantes da glória do vosso reino. Ele que é Deus e vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo.